

Vídeo-aula: vivenciando a experiência didática em Química focando o ensino médio - uma contribuição ao docente em formação.

Maria F. C. Gurgel^{1(PQ)*}, Ricardo A. F. de Matos^{1(PQ)}, Gildiberto M. de Oliveira^{1(PQ)}.

mfcgurgel@yahoo.com.br

Universidade Federal de Goiás –Campus Jataí, Curso de Licenciatura em Química
Rua Riachuelo, Casarão, Jataí - GO. CxP. 03, CEP 75804-020

Palavras-Chave: ensino de química, didática aplicada

Introdução

No âmbito educacional, a utilização de novos recursos tecnológicos é um importante aliado no processo de ensino e aprendizagem de prática pedagógica. Neste contexto, pode-se citar a utilização de vídeo-aula para a construção do conhecimento e do saber dos alunos que iniciam sua prática docente [1]. Zeichner relata a utilização da videogravação ou vídeo-aula como ponto de partida para a reflexão realizada de forma coletiva buscando não só focar a dimensão técnica do processo ensino aprendizagem como sua dimensão sócio-política na medida em que o indivíduo justifica e argumenta, apresentando os pressupostos teóricos de sua ação prática [2].

Um dos principais problemas que se enfrenta na formação inicial ou permanente de professores é a contradição apresentada entre seus ideais de ensino e seu desempenho em sala de aula [3]. Para o aprimoramento destas qualidades é necessário uma reflexão sobre a prática pedagógica e a vídeo-aula pode ser uma ferramenta útil. Assim, neste trabalho a metodologia empregada foi a filmagem das aulas realizadas em sala de aula e, em seguida, estes alunos puderam assistir à vídeo-aula para fazer a auto-avaliação e dos demais participantes da disciplina didática. Para finalizar, realizou-se um debate sobre a prática pedagógica. Os aspectos avaliados da apresentação da aula foram: voz, vocabulário, expressão corporal, retórica, particularidades e apresentação.

Resultados e Discussão

Fig. 1 ilustra que a auto-avaliação dos alunos sobre a apresentação de sua didática em sala de aula foi na maioria classificadas como boa a regular, sugerindo que eles consideraram a necessidade de melhorar as suas habilidades e competências em didática. Alguns depoimentos da auto-avaliação da vídeo-aula mostram que muitos apontaram para algumas deficiências: voz fora de impostação; gestos com o corpo e vocabulário; falta de domínio do conteúdo etc. Os resultados das avaliações feitas pelos demais alunos e pelos três professores quanto a apresentação foram similares as auto-avaliações. Portanto, a gravação da aula de didática pode servir como ferramenta para a construção do

conhecimento próprio e análise de suas habilidades e competências para seu bom desempenho em sala de aula e como premissa para o debate sobre a prática pedagógica.

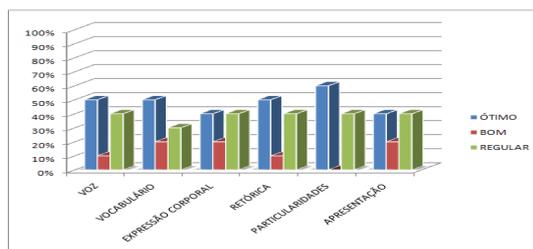


Fig. 1. Resultados da auto-avaliação da vídeo-aula.

De forma geral, a gravação de aula e sua posterior avaliação se torna uma ferramenta útil para o desenvolvimento pessoal e profissional como professor.

Conclusões

Todas as aulas gravadas foram assistidas em sala de aula e possibilitou para cada aluno vivenciar, analisar e avaliar de forma criteriosa o seu desenvolvimento didático, o seu envolvimento com o conteúdo e seu desempenho em sala de aula. O critério sugerido para a análise da vídeo-aula foi determinante para uma boa interpretação e avaliação dos resultados. Este método pedagógico permitiu aos alunos praticar a experimentação em Química ao nível de ensino médio e ainda realizar a prática didática. A vídeo-aula proporcionou para cada aluno a construção do conhecimento pedagógico da atuação do professor em sala de aula. A auto-crítica sobre a sua competência, habilidade, capacidade, atitudes e seus valores é necessária para a projeção do amadurecimento profissional.

Agradecimentos

Universidade Federal de Goiás (UFG).

[1] www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0315-1.pdf, acesso em 18/04/2010.

[2] ZEICHNER, K. e LISTON, D. - Teacher Education and the social conditions of schooling. New York: Routledge, 1990.

[3] CARVALHO, A.M.P. et al. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico São Paulo: Scipione, 1998.